

# **Importância dos canteiros de obras na manutenção dos focos de *Aedes aegypti* em uma área urbana da região Metropolitana da Grande Vitória, ES, Brasil**

**Mateus Nague; Claudiney B. Santos; Renilda T. Silva; Gustavo R Leite;  
Aloísio Falqueto**

*Unidade de Medicina Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos  
1468, 29040090, Vitória, ES, Brazil. Email: nagemateus@gmail.com*

Nas Américas do Sul e Central *Aedes aegypti* tem sido incriminado como principal vetor de Arboviroses ao homem. Destaca-se pelas altas incidências de pessoas acometidas por Dengue, Chikungunya e Zika Vírus em áreas urbanas com infestação desse vetor, além do potencial para introdução da Febre Amarela urbana. Artefatos produzidos pelo homem que acumulam água, dispersos nas grandes cidades, têm sido usados por este vetor como criadouro. A tentativa de controlar o *A. aegypti* pelos órgãos oficiais e a população civil tem sido intensificada. Manejo do ambiente, eliminação dos focos, controle legal, tratamento químico em sua fase imatura e alada são rotineiramente trabalhadas por agentes de saúde em áreas urbanas na tentativa de diminuir a infestação predial. O estado do Espírito Santo notificou 46.798 casos de dengue com 112 óbitos suspeitos para o ano 2015. Até março de 2016, 35.440 casos com 34 óbitos suspeitos. Zika vírus foram notificados 1.204/2015 e 1.981/2016. Para Chikungunya 80 casos para 2015 e 132/2016. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha, foram notificados para Dengue 5.499/2015, com seis óbitos e 2.302 até março 2016, com quatro óbitos confirmados. Zika vírus foram notificados 132/2015, com 22 gestantes suspeitas de microcefalia, e até março 327/2016, com 35 gestantes suspeitas de microcefalia. Quanto a *Chikungunya*, foram notificados 10 casos para 2015 e até março de 2016/33. O município de Vila Velha localiza-se no litoral capixaba e a especulação imobiliária para Edificações de prédios tem sido estimulada por construtoras causando oferta de criadouro para o *A. aegypti* nos canteiros de obras. Neste contexto avaliamos a importância dos canteiros de obras na manutenção dos focos de *A. aegypti* e medidas de intervenção. Entre 26/03/2015 a 30/03/2016, realizamos o cadastramento de todos os canteiros de obra do município de Vila Velha. Em todas as construções desenvolvemos as seguintes ações: Palestras e capacitação de todos os servidores da construção civil para localizar e eliminar focos de Culicídeos; tratamento com larvicida dos criadouros servíveis; eliminação dos criadouros inservíveis e criação de brigada para cada edifício, para que os servidores atuem na vigilância constantes nos canteiros. Durante a execução do projeto foram cadastrados 89 prédios com criação de brigadistas em todos os edifícios. Realizamos 91 palestras com participação de 1.434 servidores. Realizamos 235 visitas de monitoramentos nos canteiros. Foram inspecionados e tratados com larvicida 2.494 depósitos servíveis. Identificou-se 260 focos de *A. aegypti*. Eliminou-se 10.500 criadouros inservíveis que estavam em condições de acumular água e gerar focos. Os canteiros de obras apresentaram vulnerabilidade

na geração de criadouro do *A aegypti*, e é de suma e importância na intervenção nestes locais. A conscientização e mobilização dos servidores da construção civil na eliminação dos focos do vetor foram extremamente necessário, não só no canteiro de obras, mas também em suas residências. Os resultados obtidos mostram a importância de adoção dessas ações nos grandes centros urbanos onde há condições favoráveis ao vetor.

**Palavra-chave:** criadouro, *Aedes aegypti*, canteiros de obra.

**Apoio:** Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Ambiental, Educação em Saúde.